



Trabalhos Científicos

Título: Abuso Sexual Infantil Transgeracional: Relato De Caso

Autores: RUI CARLOS SILVA JÚNIOR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), MAYARA ARMELIATO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), EMANUELLE CRISTINE MARIM MAGALHÃES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), LETICIA SOUZA SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), ANA CAROLINA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), AILLYN FERNANDA BIANCHI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), HENRIQUE PEREZI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), ALESANDRA FIRMINO DE SOUZA ARAGÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), LARISSA GOMES LINS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER)

Resumo: Abuso sexual(AS) não é improvisado ou acidente, anuncia, vai sendo tecida de diferentes maneiras, utilizando-se de códigos sócio culturais, ameaças, mensagens de insegurança, segredos, afetos, jogos psíquicos instalados nas frestas familiares presentes e passadas. Caso: ALST, 7a2 meses, masculino, com dificuldade de evacuar, presença de lesões perianais observadas pela mãe há 1 dia. Realizado acolhimento, atendimento médico. Apresenta agressividade em ambiente escolar, irritabilidade, alterações do sono. Criança reside com mãe, avó materna e marido da avó há 30 anos. Mãe foi vítima de assédio sexual aos 13 anos pelo padrasto, como sua irmã mais velha e sobrinha. Tios maternos sofreram violência e criança confirma o abuso pelo mesmo agressor. Identificou-se presença de lesões em borda perianal, superfícies irregulares e higiene precária. Realizado perícia, registro do boletim de ocorrência, sorologias para IstS/HIV. Encaminhado a cirurgia pediátrica para exérese das lesões com biópsia. Na colonoscopia para pesquisa de novas lesões, evidenciou-se condilomas em linha pectínea. Em acompanhamento ambulatorial médico, psicológico, social. Discussão: AS transgeracional pode ser diagnosticado a partir da descoberta de caso recente pois demais vítimas encorajam-se em denunciar o agressor. Neste caso, evidencia-se histórico de abusos dentro de uma mesma família, onde o agressor foi vítima de abuso. AS que é vivida por todos os membros da família, e em especial a criança, muitas vezes é camuflada, sendo justificada para que se obtenha credibilidade e sua continuidade, encobertos por um complô de silêncio, justificado pelas alegadas inviolabilidade do lar, privacidade, dificultando adequado encaminhamento. AS infantil deve ser profundamente estudado e intervenções devem ser pensadas na perspectiva da existência do triângulo: vítima, agressor, cuidador, além de incluir irmãos e familiares que testemunharam e/ou foram co-participes da trama. É preciso ficar atento para um melhor entendimento da transgeracionalidade dos fatores presentes na família atual e nas gerações anteriores, que vulnerabilizam crianças e adolescentes para a experiência dolorida da violência sexual.